

# **A trajetória de José Zanine Caldas sob aspectos ecológicos**

*The trajectory of Jose Zanine Caldas under ecological aspects*

Arruda, Gloria Lucía Rodríguez Correia de; mestrandia, Universidade Estadual Paulista  
arq\_gloria@yahoo.com.br

Landim, Paula da Cruz; doutora, Universidade Estadual Paulista  
paula@faac.unesp.br

## **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo apresentar a singular obra de José Zanine Caldas. Através da revisão bibliográfica sobre o assunto, delinea-se o momento histórico-político brasileiro em que o profissional analisado iniciou suas atividades e a co-relação com a arquitetura moderna. Aponta-se a preocupação ecológica refletida ao longo de sua produção.

**Palavras Chave:** mobiliário brasileiro, modernismo, Zanine Caldas, ecologia

## **Abstract**

*This study aims to present a singular work of Jose Zanine Caldas. Through the literature review on the subject, outlines a historic moment when the Brazilian political professional analysis began its activities in co-relation with the modern architecture. It aims to ecological reflected concern over its production.*

**Keywords:** *brasilian furniture, modernism, Zanine Caldas, ecology*

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## **Introdução**

O design brasileiro de móveis passou por grandes transformações no período entre os anos de 1940 e 1950. Dentre os aspectos da cultura que antecederam e impulsionaram a renovação do móvel no país estão, conforme cita Santos (1995), o patrimônio artesanal da madeira; a interrupção das importações motivada pelas duas guerras; a modernização cultural e econômica, que abriu definitivamente o Brasil para o século XX, a modernização da arquitetura; e, finalmente, as relações do design brasileiro com o concretismo.

Os anos 50 foram marcados por experiências inéditas. O aumento da industrialização permitiu que o mobiliário moderno se consolidasse refletindo as novas formas do morar. Assim, o design se destaca nacionalmente e segundo Butcher (2004) traços mais simples substituíram o estilo rebuscado em voga na época. Neste contexto um dos destaques foi José Zanine Caldas, cuja fábrica de Móveis Z, desenvolve modelos de linhas simples de chapas de compensado, pensando na melhor utilização do material, preocupação que hoje se enquadra dentro dos princípios do eco-design.

Através de uma revisão bibliográfica, o presente texto tem por objetivo apresentar a obra de José Zanine Caldas, o Mestre da Madeira e a co-relação com as questões ecológicas e de sustentabilidade.

### **O móvel moderno brasileiro**

A partir da Semana de Arte Moderna de São Paulo em 1922, a cultura brasileira incorporou o espírito modernista, caracterizado primeiramente pela experimentação, “o que levou muitos artistas a se manifestar através de diferentes meios de expressão, libertando-se da cristalização das formas acadêmicas” (Santos, 1995, p.19). Desde então, o gosto pelo moderno passou a vigorar na arquitetura e nos interiores e, conseqüentemente no móvel.

O móvel, desde os seus primeiros traços até a sua finalização, é pensado para interagir com o espaço que o abrigará. Dessa relação, ou seja, da necessidade de adequação aos espaços da arquitetura dos anos 40 e 50, é que se inicia a produção do que se denomina como Mobiliário Moderno Brasileiro. Conforme Bayeux (1997) foi através da arquitetura moderna que o desenho do móvel brasileiro passou a ter características modernas, apesar de sua produção ser ainda artesanal.

Foi ainda na década de 50 do século passado que, o mobiliário moderno extrapolou os limites restritos da produção sob encomenda para ser fabricado em série. Marcado pela euforia do “desenvolvimento”, pela crença no progresso e pelo desejo do novo, esse momento foi particularmente fértil em relação à difusão e aceitação do mobiliário moderno. Tanto que data dessa época o surgimento de algumas empresas que, preocupadas com a qualidade dos móveis por elas produzidos, abriram finalmente espaço para os designers nacionais que, até então, limitavam-se a uma produção reduzida e mais artesanal. Tais empresas se caracterizaram pelas iniciativas e soluções industriais diferentes, sendo responsáveis pelo início da produção em série do móvel no Brasil. Entre elas mereceram destaque: Fábrica de Móveis Artísticos Z, Ambiente Indústria e Comercio de Móveis; Móveis Preto e Branco; L’Atelier Móveis; Unilabor Indústria de Artefatos de Ferro e Madeira.

Bayeux (1997) escreve que embora os designers brasileiros não deixassem de acompanhar as inovações do design dos principais centros europeus, durante esse tempo de amadurecimento, muitos deles dedicaram-se à pesquisa de formas ligadas às nossas tradições culturais e à exploração das possibilidades de nossos materiais, criando soluções originais mais de acordo com a realidade, as condições econômicas, a tecnologia, o clima e o cotidiano do

brasileiro. Pode-se dizer que desse processo resultaram peças em que linguagem e técnica modernas se aliaram às características nacionais, contribuindo, assim, para a caracterização de um design brasileiro.

Do design moderno brasileiro de móveis, merece destaque a produção de José Zanine Caldas (1919-2001). A maneira como Zanine Caldas trabalhava a madeira o fez ser reconhecido como o Mestre da Madeira e, ganhar notoriedade internacional no final da década de 80, quando seu trabalho foi exposto no Museu do Louvre em Paris.

### A produção de Zanine Caldas dentro de premissas sustentáveis

O baiano José Zanine Caldas possuía um talento nato para trabalhar com a madeira, que aliava o artesanato tradicional brasileiro e o modernismo de forma única. Santos (2000) define sua obra como multifacetada, pois engloba ao mesmo tempo o saber fazer com a criação, ou seja, reflete o domínio entre a técnica e os materiais. Assim, Zanine Caldas durante toda a sua produção, desempenhou o papel de designer-artesão e de arquiteto-maquetista.

Sua experiência é vasta, teve início como desenhista de arquitetura no escritório Severo & Villares, em São Paulo e dois anos depois abre firma própria no Rio de Janeiro para a confecção de maquetes durante o período compreendido ente 1941 e 1948 (figura 1). Além de maquetista, Zanine Caldas também teve experiências como escultor, paisagista, moveleiro e arquiteto autodidata, além de professor da Universidade de Brasília (UnB) nos anos 60.



Figura 1 – Maquete desenvolvida por Zanine Caldas.

De 1948 a 1961, na cidade de São José dos Campos, interior paulista, Zanine se associa a Sebastião Henrique da Cunha Pontes e a Paulo Mello para juntos fundarem a fábrica de móveis Zanine, Pontes e Cia. Ltda. Nos seus doze anos de existência, a Móveis Artísticos Z, como ficou conhecida, produziu móveis desenhados por Zanine e de influência modernista para a classe média (figura 2).

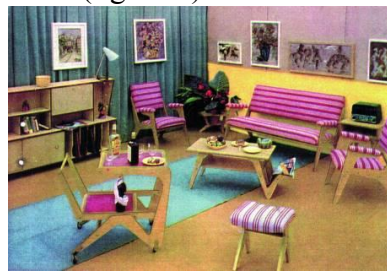


Figura 2 – Ambiente produzido por *Móveis Artísticos Z*.

Santos (2000) revela que a Fábrica de Móveis Z, foi uma experiência promissora que refletiu, no ângulo da mobília, as esperanças da industrialização. Isto porque os móveis ali produzidos se caracterizavam pela preocupação com a modulação e pelo aproveitamento total das chapas de compensado, tornando-os baratos e acessíveis. Essa característica se refletia desde a fase projetual até a execução e pode ser considerada como antecessora de sua preocupação ecológica da fase mais madura de sua obra.

Na verdade, a possibilidade de industrializar o móvel foi o resultado de uma longa experiência que vinha desenvolvendo com madeiras compensadas, já utilizadas na sua

produção de maquetes. Além disso, os móveis alcançaram tamanho sucesso devido à leveza das peças e uso de materiais coloridos e formas orgânicas (figuras 3 e 4).

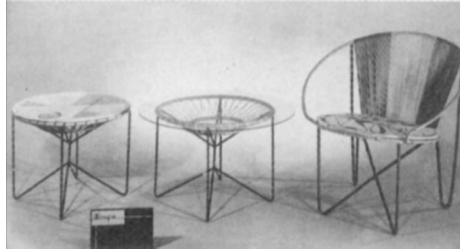


Figura 3 – Poltrona em ferro dobrado a frio.



Figura 4 – Cadeira e espreguiçadeira em compensado recortado.

No final dos anos 60, Zanine estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde construiu dezenas de casas no bairro Joatinga, realizando ali uma arquitetura ao mesmo tempo colonial e moderna (figura 5). Na produção arquitetônica, a concepção é simples, aliando a composição volumétrica e o equilíbrio entre a madeira e o material de demolição, integrando-os com o meio ambiente. Neste período, unindo sua habilidade em trabalhar a madeira com a experiência de maquetista, Zanine Caldas conquista fama de arquiteto, “com suas casas de madeira rústica, construídas de modo bastante artesanal: montava no chão um gabarito, no tamanho real da casa a ser construída e, de acordo com este, serrava as madeiras, fazia os encaixes e erguia a estrutura” (MARTINS, 2005, p.19).



Figura 5 – Casa Pedro Valente, Joatinga, RJ. 1973 – interior e vista externa

Ainda nos anos 60, atuou como professor de maquetes no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), o que causou polêmica por não ter formação acadêmica na área. Na mesma cidade realizou projetos arquitetônicos e paisagísticos, respeitando a topografia natural dos terrenos.

Na década seguinte, em Nova Viçosa, Bahia, Zanine reassume sua ligação com as técnicas caboclas, reinterpretando as tradições artesanais regionais. Nessa nova fase, a de maturidade de sua obra, utiliza “técnicas simples e espontâneas que exploram a exuberância da madeira nativa” (SANTOS, 2000, p.22), produzindo móveis de forma mais tosca e com a colaboração dos canoeiros da região. É a volta das formas orgânicas, num sentido diverso da

experiência anterior, ou seja, utiliza a densidade natural da madeira (figura 6), o que reflete a preocupação com a natureza, característica da sustentabilidade.



Figura 6 – Coleção de móveis desenvolvidos por Zanine Caldas – maturidade da obra

## Considerações Finais

No decorrer da obra de José Zanine Caldas, é possível identificar características ecológicas e de sustentabilidade como sua afinidade com a natureza através da maneira como ele utiliza os materiais, especialmente a madeira. Sua relação com o meio ambiente se faz presente desde a sua infância no interior da Bahia, em Belmonte, onde nasceu em 1919.

Sua experiência e curiosidade como desenhista e maquetista de grandes mestres do modernismo brasileiro, fizeram Zanine Caldas um apaixonado pela arquitetura e consequentemente pelo mobiliário. No auge do período modernista brasileiro, esteve à frente da fábrica Móveis Artísticos Z, onde pode desenvolver móveis a baixo custo para a classe média, utilizando-se da industrialização em expansão no país. Aqui, já havia o conceito do reaproveitamento máximo da matéria prima utilizada – chapas de contra-placado, cuidado que reflete a preocupação com a natureza, fazendo uso correto da madeira. Isso numa época em que quase não se falava em ecologia.

Em 1980, funda o Centro de Desenvolvimento das Aplicações da Madeira (DAM) um núcleo de estímulo à pesquisa sobre o uso das madeiras brasileiras na construção civil, cujo objetivo era evitar a crescente destruição das florestas no país.

## Referências

BAYEUX, Glória. **O móvel da casa brasileira**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1997.

BUTCHER, Isabel. **Com estilo brasileiro – Mostra exhibe mobiliário de mestres do design**. Veja Rio, Rio de Janeiro, 5 mai. 2004. Disponível em <[www.veja.abril.com.br/vejarj/050504/design.html](http://www.veja.abril.com.br/vejarj/050504/design.html)> Acesso em 20 mar.2007.

MARTINS, Alberto. Ita: da pedra à madeira serrada. In: AFLALO, Marcelo (org). **Madeira como estrutura: a história da Ita – Wood as structure: the story of Ita**. – São Paulo: Paralaxe, 2005.

OLIVEIRA, N. C. **Artesão faz arquitetura, mas quer ser apenas mestre-de-obras**. In: REVISTA PROJETO. São Paulo: Pró-Editores, n. 103, p.88-94, set. 1987.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1995

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **José Zanine Caldas – Zanine: intérprete da madeira.** Catálogo da Exposição Brasil Faz Design – design e madeiras do Brasil São Paulo, fev. 2000 – Museu da Casa Brasileira.